

CO-030 - (21SPP-11655) - MHEALTH NA AUTOGESTÃO DA DIABETES: REVISÃO E AVALIAÇÃO

Rita Amorim¹; Bárbara Pereira-Neto¹; Rita Pissarra¹; Sofia Ferreira²; Carla Costa²; Cíntia Castro-Correia^{2,3}

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar e Universitário São João; 2 - Unidade de Endocrinologia Pediátrica, Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar e Universitário São João; 3 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Introdução e Objectivos

A mHealth tem transformado os cuidados de saúde. O crescimento da população de crianças com doenças crónicas e a sua capacidade para explorar tecnologia tornam a saúde digital promissora. As aplicações (apps) parecem ter poder no envolvimento do doente e melhoria dos outcomes de saúde. Este estudo pretende rever e avaliar as apps disponíveis para a gestão de diabetes.

Metodologia

Uma revisão da Google Play e Apple store foi realizada a 4/7/2021. Termos pré-definidos foram aplicados: diabetes, glucose e insulín. O critério de inclusão foi serem aplicações gratuitas para a autogestão da diabetes. Excluídas apps de registo, carácter informativo apenas ou linguagem diferente de Português, Inglês, Espanhol, Italiano e Francês. Dois investigadores seleccionaram as aplicações independentemente, inicialmente pelo título e descrição, e dessas foram seleccionadas aquelas com pontuação ³⁴ para avaliação, realizada através da Mobile Application Rating Scale (MARS).

Resultados

Os termos foram aplicados identificando 1294 apps. Após remover os duplicados, 797 apps foram identificadas. Cumpriam critérios de inclusão 84 apps, resultando em 33 para avaliação. Após a instalação, 12 foram excluídas pelos critérios de exclusão. Aplicando a MARS, 8 foram classificadas como boa qualidade, 12 mediana e 1 má. Apenas 2 apps apresentam evidência científica.

Conclusões

A maioria dos aplicativos móveis disponíveis carecem de evidência científica. Este estudo tem algumas limitações como a dependência geográfica das apps disponíveis e a incapacidade da escala MARS para avaliar a veracidade científica das mesmas. Os clínicos devem estar a par das aplicações disponíveis e das suas limitações e erros, considerando os potenciais perigos para os doentes que as usam na gestão da doença.

Palavras-chave : Aplicações, Diabetes, mHealth, Saúde digital